REQUERIMENTO nº de 2019. (Da Sra. Perpétua Almeida)

Requer a realização de audiência pública para debater a política penitenciária nacional com base na atual crise dos presídios brasileiros.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública, no âmbito desta Comissão, debater a política penitenciária nacional com base na atual crise dos presídios brasileiros.

Para isso, sugerimos, dentre outros, os seguintes participantes:

- Diretor-Geral do Departamento Penitenciário Nacional, Fabiano Bordignon;
- Procuradora-Geral de Justiça do Acre, Kátia Rejane de Araújo Rodrigues;
- Representante da Associação Nacional do Agentes Penitenciários - AGEPEN
- Representante da Pastoral Carcerária da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil -CNBB;

JUSTIFICATIVA

"... Há pouco mais de dois anos que a crise de violência nos presídios brasileiros se agravou. Até 2016, era mais provável que um homem fosse assassinado nas ruas do que dentro de uma prisão. Já no primeiro semestre de 2017, a chance de ser morto atrás das grades passou a ser 42% maior do que fora delas. Esse

aumento dos homicídios se deu principalmente no Norte e no Nordeste, onde está o foco da disputa entre facções criminosas no Brasil hoje..." texto da excelente reportagem da revista Piauí denominada - Uma guerra atrás das grades.

Hoje a crise penitenciária brasileira é um dos maiores problemas de segurança pública que preocupam o Brasil. De dentro dos presídios, verdadeiras quartéis generais comandam o crime organizado, o tráfico de drogas, armas e pessoas.

Pela luta por domínio de território, negócios ilegais e vingança, os presídios se tornaram verdadeiras arenas de guerra dos donos dos crimes, de demonstração de poder, recrutamento e controle de seus subordinados.

Fechar os olhos para esta batalha dentro dos presídios é fechar os olhos para verdadeira batalha pelo comando do crime e transforma em fracasso a política penitenciária nacional e toda a política de segurança pública.

Não se trata de fazer embate entre aqueles que defendem ou não os direitos humanos dos presos somente, trata-se na verdade, de discutir, como combater efetivamente a criminalidade e sua perpetuação emanada das escolas do crime.

Segundo estudo divulgado da Pastoral Carcerária, o Brasil possui mais de 725 mil pessoas presas, ficando atrás apenas da China (1,6 milhão) e dos EUA (2,1 milhão) em população carcerária. As prisões do país têm uma taxa de ocupação de 200% – ou seja, elas têm capacidade para receber somente a metade do número de presos.

No meu estado, o Acre, de acordo com o ultimo anuário do MPAC, em 2016, ocupávamos a 2° posição no ranking nacional sobre taxas de aprisionamento. O crescimento significativo de grandes facções nos presídios do estado, tendo em vista a extensa fronteira com Bolívia e Peru, tornou nosso estado uma rota recorrente para tráfico de drogas e armas, o crime organizado assola nosso Estado, trazendo o caos e o terror, já que a maioria dos "comandos" tem origens nos presídios.

Os principais crimes da região de fronteira no Acre com os países vizinhos são o contrabando de armas e munições, roubo e furto de

veículos, o tráfico de drogas e de animais, a exploração sexual infanto-juvenil, além de homicídio e exploração de recursos naturais. O Acre está sendo uns dos principais meios de entrar no país, já que a segurança pública está devastada e sucateada.

Como reduzir a população carcerária? Como ter presídios eficazes, eficientes, e que mantenham o preso longe da criminalidade? Desejamos fazer este debate.

Para especialistas, o Brasil deve diminuir o número de presos para evitar tragédias como rebeliões e mortes de detentos e agentes de segurança em cadeias. Entre as medidas estão a diminuição de presos provisórios que cometeram crimes sem gravidade e que poderiam esperar pelo julgamento em liberdade.

Diante do exposto e para debater soluções, solicito o apoio dos nobres pares a esta iniciativa.

Sala da Comissão, de de 2019.

PERPÉTUA ALMEIDADeputada Federal PCdoB – AC